



MANUAL DA COLABORADORA(O) E VOLUNTÁRIA(O)

BEM VINDO AO INSTITUTO

2024 / 2025

Sumário

Boas-Vindas ao Instituto Cultural Bantu!	1
Apresentação do Instituto Cultural Bantu	2
Código de Ética e Conduta do ICB	3
Valores, abordagem e missão	5
Metodologia	6
Cosmovisão	7
Lei 10.639/03	9
ECA - Estatuto da Criança e Adolescente	10
Estatuto da Pessoa Idosa	11
Estatuto da Igualdade Racial	12
Valores civilizatórios Afro-Brasileiros	13
Agradecimento final	15

Boas-Vindas ao Instituto Cultural Bantu!

Seja muito bem-vindo(a) à família Bantu (ICB)! Estamos extremamente felizes e honrados por ter você conosco como parte essencial da nossa equipe de colaboradores e voluntários. Nós acreditamos firmemente no poder da união e colaboração para criar um impacto positivo nas comunidades atendidas pela BANTU. Estamos empenhados em promover uma educação inclusiva e antirracistas, através do ecossistema da Capoeira Angola e outras vertentes da cultura de matriz africana para promover desenvolvimento comunitário, especialmente nas áreas mais vulneráveis, buscamos proporcionar oportunidades de crescimento,

aprendizado e empoderamento para crianças, jovens e suas famílias. Este manual está elaborado com muito carinho para ajudá-lo(a) a se integrar e compreender melhor nossa missão, valores e políticas, saberes e fazeres. Estamos confiantes de que, juntos (a), podemos fazer a diferença e transformar vidas! Seja bem-vindo(a) ao Instituto Cultural Bantu, onde a diversidade é celebrada, a cooperação é incentivada e a paixão pelo nosso trabalho é o que nos impulsiona a seguir em frente! Estamos ansiosos para trabalhar lado a lado com você e fazer grandes coisas juntos!



Mestre Roxinho

CEO do Instituto

“Se quer ir rápido, vá sozinho.

Se quer ir longe, vá em grupo.”

Provérbio Africano



Apresentação do Instituto Cultural Bantu



O Instituto Cultural Bantu é uma organização sem fins lucrativos que foi fundada em 2006 pelo Mestre Roxinho, também conhecido como Edielson Miranda. Surgiu com o propósito de proporcionar oportunidades e melhores perspectivas na vida de crianças, jovens e famílias em comunidades socialmente vulneráveis.

A nossa história se iniciou graças ao engajamento de Edielson da Silva Miranda, mais conhecido como Mestre Roxinho. Ele nasceu na Ilha de Itaparica - Bahia. Ainda na infância mudou-se para a capital, onde morou sob um viaduto com outras crianças e precisou trabalhar para sobreviver, vendendo produtos como jornal, frutas, geladinho e pão pelas ruas de Salvador. Em uma certa manhã, aquele menino franzino chamou a atenção de um senhor por carregar pesadas garrafas de café para vender. O senhor era o Mestre Virgílio da Fazenda Grande, que, a partir de então, o acolheria em sua casa, lhe ensinaria o ofício de serralheiro e a arte da Capoeira Angola. O menino cresceu e também se tornou mestre. Em 1994, iniciou um trabalho com crianças em situação de rua, na capital baiana. Em 2006, certo do potencial da Capoeira Angola como ferramenta socioeducativa e psicossocial para a redução da desigualdade, Mestre Roxinho fundou o Instituto Cultural Bantu.



Nosso objetivo é oferecer acesso a recursos e oportunidades que capacitem indivíduos e comunidades a alcançar seu pleno potencial. No Instituto Cultural Bantu, estamos comprometidos em construir parcerias sólidas com outras organizações e comunidades. Reconhecemos a importância do trabalho colaborativo e da cooperação para alcançar resultados significativos e sustentáveis.

Código de Ética e Conduta do ICB



No Instituto Cultural Bantu, valorizamos a integridade, o respeito e a transparência em todas as nossas atividades e relações. Nosso código de ética reflete nossos princípios fundamentais e orienta o comportamento de todos os envolvidos em nossa organização.

1. Transparência e Compromisso:

- Nosso compromisso primordial é a transparência em todas as interações com nossos colaboradores, parceiros, voluntários, beneficiários e órgãos reguladores. Garantimos transparência em relação às nossas atividades, aspectos financeiros e tudo o que diz respeito à nossa missão institucional.

2. Respeito e Dignidade:

- Respeitamos a dignidade e os direitos fundamentais de todas as pessoas, independentemente de sua raça, cor, origem étnica, religião, gênero, orientação sexual, idade, condição física ou qualquer outra característica pessoal.
- Tratamos todas as pessoas com cortesia, justiça, compaixão e empatia, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo e acolhedor.

3. Integridade e Honestidade:

- Agimos com integridade em todas as nossas interações, sendo honestos, transparentes e éticos em nossas palavras e ações.
- Não toleramos condutas desonestas, fraudulentas ou antiéticas em nossas operações, e denunciaremos qualquer violação aos nossos princípios e valores.

4. Responsabilidade Social e Ambiental:

- Comprometemo-nos a contribuir para o bem-estar da sociedade e para a proteção do meio ambiente em todas as nossas atividades.
- Buscamos minimizar nosso impacto ambiental, promover práticas sustentáveis e apoiar iniciativas que beneficiem as comunidades em que atuamos.

5. Profissionalismo e Excelência:

- Mantemos altos padrões de profissionalismo, competência e excelência em todas as nossas funções e responsabilidades.

- Buscamos continuamente aprimorar nossas habilidades, conhecimentos e práticas, visando oferecer serviços de qualidade e resultados excepcionais.

6. Colaboração e Respeito Mútuo:

- Valorizamos a colaboração, o trabalho em equipe e o respeito mútuo entre todos os membros de nossa equipe, voluntários, parceiros e fornecedores.
- Reconhecemos e celebramos as contribuições individuais e coletivas para o sucesso de nossos objetivos e missão.

7. Confidencialidade e Proteção de Dados:

- Respeitamos a privacidade e confidencialidade das informações confiadas a nós, protegendo-as contra acesso não autorizado ou divulgação indevida.
- Utilizamos e compartilhamos informações apenas para os fins previstos e de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis.

8. Cumprimento da Legislação e Normas:

- Comprometemo-nos a cumprir todas as leis, regulamentos e normas aplicáveis às nossas atividades e operações, agindo de acordo com os mais altos padrões éticos e legais.

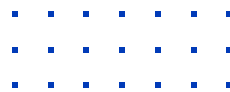
Este código de ética reflete nossos valores fundamentais e orienta o comportamento de todos os envolvidos no Instituto Cultural Bantu. Ao aderir a estes princípios, fortalecemos nossa missão de promover o desenvolvimento humano, social e cultural de forma ética e responsável.



“Não há nada como regressar à um lugar que está igual para descobrir o quanto a gente mudou.”

Nelson Mandela

Valores, abordagem e missão



Valores



- **Diversidade:** Respeito à diversidade de gênero, raça e classe social, promovendo um ambiente plural e democrático.
- **Cooperatividade:** Atuação colaborativa, integrando a organização, instituições parceiras e comunidade.
- **Paixão:** Dedicação intensa ao trabalho, buscando a excelência e conscientes do papel na transformação social.

Abordagem



A abordagem do ICB é pautada na cooperação, diversidade e paixão pelo trabalho que realizamos. Buscamos construir um ambiente inclusivo, onde cada voz é valorizada e cada pessoa é respeitada em sua individualidade. Acreditamos na importância de trabalhar em colaboração com parceiros e comunidades para alcançar resultados significativos e sustentáveis.

Missão

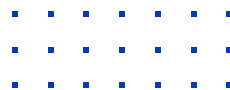


Impactar a vida de crianças, jovens e de suas famílias, a partir de atividades socioeducativas e da valorização da herança africana, assim, contribuir para a transformação social.

“Se ao menos o medo me fizesse recuar, pelo contrário, avanço mais e mais na mesma proporção desse medo, e como se o medo fosse uma coragem ao contrário.”

Conceição Evaristo

Metodologia

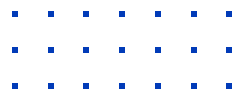


A metodologia adotada pelo Instituto Cultural Bantu é fundamentada em princípios pedagógicos e culturais que visam promover o desenvolvimento integral das pessoas e das comunidades atendidas. A seguir, destacam-se alguns elementos-chave da metodologia do Instituto:

- 1. Capoeira Angola como Ecossistema de Capacitação Social:** A Capoeira Angola é o pilar central da metodologia do Instituto. Além de ser uma expressão cultural e artística, a Capoeira Angola é utilizada como uma poderosa ferramenta de empoderamento e transformação pessoal e comunitária.
- 2. Educação Socioemocional:** O Instituto Cultural Bantu integra práticas de educação socioemocional em suas atividades, visando promover o autoconhecimento, a empatia, o respeito mútuo e o desenvolvimento de habilidades para lidar com as emoções e os desafios da vida.
- 3. Abordagem participativa e colaborativa:** As atividades desenvolvidas pelo Instituto valorizam a participação ativa e colaborativa dos participantes, estimulando o diálogo, a troca de experiências e o trabalho em equipe.
- 4. Integração com a comunidade:** O Instituto busca estabelecer parcerias com a comunidade local e outras organizações, integrando-se ao contexto social e contribuindo para o desenvolvimento comunitário.
- 5. Avaliação continuada e aprendizado:** O Instituto Cultural Bantu valoriza a avaliação continuada de suas atividades e programas, buscando sempre aprimorar sua atuação e aprender com os desafios e sucessos encontrados ao longo do caminho.

Esses são alguns dos princípios e elementos que norteiam a metodologia do ICB, contribuindo para sua missão de promover o desenvolvimento humano e social por meio da cultura e da educação.

Cosmovisão



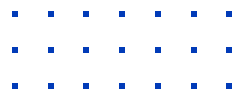
A cosmovisão do Instituto Cultural Bantu é profundamente enraizada na ideia de comunidade, colaboração e realização coletiva. Acreditamos que estamos todos interconectados e que o bem-estar individual está intrinsecamente ligado ao bem-estar da comunidade como um todo. Nossa abordagem é centrada na valorização da diversidade, na promoção da igualdade de oportunidades e no fortalecimento dos laços comunitários. Estamos aqui não apenas para alcançar resultados, mas para fazê-lo de uma maneira que promova o crescimento e o desenvolvimento de todos os envolvidos. Acreditamos no poder da entrega, não apenas como um ato individual, mas como uma expressão de solidariedade e comprometimento com o coletivo.

Na prática da Capoeira Angola e outras expressões da cultura africana, encontramos um caminho para promover a união, a resiliência e a autoexpressão.



É através dessas práticas que buscamos não apenas fortalecer os indivíduos, mas também construir comunidades mais resilientes e empoderadas. Nosso objetivo não é apenas alcançar resultados tangíveis, mas também cultivar um senso de pertencimento, identidade e propósito entre aqueles que servimos. Estamos comprometidos em criar um mundo onde cada pessoa se sinta valorizada, respeitada e capacitada a contribuir para o bem comum.

Cosmovisão



Oralidade

Temos a oralidade como um fomento coletivo de escuta e fala, que permite construir um espaço inclusivo de transmissão e troca de saberes e fazeres, entre colaboradores e voluntários, para a promoção de impacto e transformação social.

Confluência

A confluência tornou-se um dos nossos pilares, no processo de construção coletiva dos trabalhos, compreendendo que determinados momentos teremos que substituímos ou ajudar uns aos outros na conclusão de nossos fazeres, assim como entendemos que a vida é um processo de aprendizagem contínuo, assim construímos um espaço de troca de saberes sustentável.

Na prática da Capoeira Angola e outras expressões da cultura africana, encontramos um caminho para promover a união, a resiliência e a autoexpressão.



“Uma árvore sozinha não compõe uma floresta.”

Provérbio Africano

Lei 10.639/03

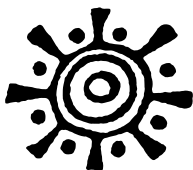


A Lei 10.639/03, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é uma legislação brasileira que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio.

Essa lei foi promulgada com o objetivo de promover o reconhecimento, a valorização e o respeito pela história, cultura e contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros para a formação da sociedade brasileira. Ela busca combater o racismo, a discriminação e a exclusão social, promovendo a inclusão e a igualdade de direitos para todos os cidadãos brasileiros.

A Lei 10.639/03 reconhece a importância de integrar o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana ao currículo escolar, oferecendo uma visão mais ampla e inclusiva da história do Brasil e do continente africano. Ela destaca a diversidade étnico-racial como um elemento fundamental da identidade nacional e incentiva a reflexão sobre as desigualdades sociais e as formas de superá-las.

No contexto do Instituto Cultural Bantu, a Lei 10.639/03 corrobora com a construção de identidade, a partir de uma educação antirracista na utilização de práticas de matriz africana em nossas atividades educacionais, reforçando nosso compromisso com a promoção da igualdade racial, o respeito à diversidade e a valorização da herança africana no Brasil e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



“O importante não é ser o primeiro ou a primeira, o importante é abrir caminhos.”

Conceição Evaristo

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente



Para garantir um desenvolvimento saudável, crianças e adolescentes devem receber cuidado e atenção diária, moldando suas atitudes e interações com os outros. Há mais de duas décadas, o Brasil sistematizou os direitos dessa faixa etária no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), exigindo a colaboração de famílias, comunidades, instituições e governo para sua efetivação. Cinco direitos fundamentais são destacados:

1. Direito à vida e à saúde: Desde a gestação até a adolescência, é crucial garantir cuidados médicos adequados e promover hábitos saudáveis.
2. Direito à liberdade, respeito e dignidade: Crianças e adolescentes têm o direito de expressar sua opinião e ser tratados com respeito, estabelecendo limites com carinho e paciência.
3. Direito à convivência familiar e comunitária: Todos têm direito a um ambiente familiar e comunitário saudável, baseado no respeito e no afeto.
4. Direito à educação, cultura, esporte e lazer: Estimular a participação em atividades educativas, culturais, esportivas e de lazer é essencial para o crescimento integral.
5. Direito à profissionalização e proteção no trabalho: Os adolescentes têm o direito de se profissionalizar com respeito ao seu desenvolvimento e segurança, podendo trabalhar como aprendizes com direitos específicos.

Finalmente, é enfatizado que enfrentar desafios cotidianos com calma e buscar soluções é essencial para manter a compostura e a harmonia.

Estatuto da Pessoa Idosa



O Estatuto da Pessoa Idosa é uma legislação brasileira (Lei nº 10.741, de 1 de Outubro de 2003) que tem como objetivo regular os direitos garantidos às pessoas com 60 anos ou mais. Esta lei estabelece que os idosos têm direito a todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, com garantia de proteção integral para preservação de sua saúde física e mental, bem como seu desenvolvimento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Além disso, o Estatuto determina que é responsabilidade da família, comunidade, sociedade e poder público assegurar aos idosos, com absoluta prioridade, o direito à vida, saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, respeito e convivência familiar e comunitária.

Em setembro de 2003, após seis anos em tramitação no Congresso, o Estatuto foi aprovado e sancionado pelo presidente Lula, ampliando os direitos dos cidadãos com mais de 60 anos. Mais abrangente que a Política Nacional do Idoso de 1994, o estatuto introduz penalidades severas para quem desrespeitar ou abandonar os idosos.

Em 2017, o Congresso Nacional promulgou a Lei nº 13.466, garantindo prioridade especial para pessoas idosas com mais de oitenta anos, as quais devem ser atendidas preferencialmente em relação aos outros idosos.

Já em 2022, foi editada a Lei nº 14.423, que substituiu, em toda a legislação nacional, as expressões “idoso” e “idosos” por “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Essa mudança veio do Projeto de Lei do Senado (PLS) 72/2018, proposto pelo senador Paulo Paim (PT-RS), visando respeitar o maior peso demográfico das mulheres e a necessidade de uma atenção especial para a potencial dupla vulnerabilidade associada ao envelhecimento feminino.

Estatuto da Igualdade Racial



Com o Estatuto da Igualdade Racial completando mais de uma década desde sua introdução em 2010, é crucial entender essa legislação, especialmente considerando que cerca de 56% da população brasileira é composta por negros e pardos, conforme dados do IBGE em 2019.

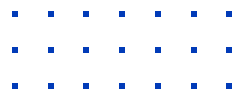
O Estatuto da Igualdade Racial, de autoria do então deputado, agora senador, Paulo Paim, foi promulgado em 20 de julho de 2010, após um longo processo iniciado em 2000 como o Projeto de Lei 3198/2000. Ao longo dessa década, o projeto passou por várias etapas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, com emendas que moldaram seu conteúdo.

O Estatuto, em seu primeiro artigo, estabelece seu propósito principal: promover a igualdade de condições e acesso aos direitos fundamentais para a população negra, que historicamente sofreu discriminação racial e desigualdades. Ele surge como uma resposta à necessidade de abordar e estruturar politicamente e juridicamente as questões de desigualdade racial e de gênero.

O objetivo do Estatuto é planejar, garantir e implementar ações que promovam essa igualdade, fornecendo um arcabouço legal para políticas públicas e ações afirmativas. Seus 65 artigos, divididos em quatro títulos, delineiam disposições iniciais, direitos fundamentais, o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR) e disposições finais.

Os direitos fundamentais, abordados nos artigos 6 a 46, incluem garantias de acesso à saúde para a população negra. O Estatuto exige que o Sistema Único de Saúde (SUS) forneça acesso igualitário e universal, sem distinção étnica. Além disso, estabelece uma Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, visando fortalecer o SUS para atender às necessidades específicas dessa comunidade, fornecendo serviços especializados e acessíveis, bem como informações adequadas e comunicação.

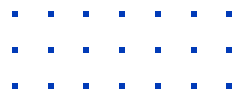
Valores civilizatórios Afro- Brasileiros



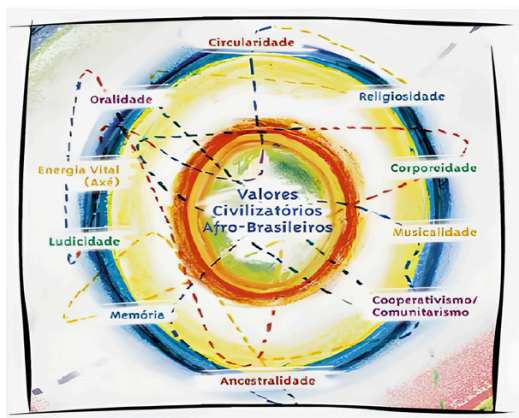
Os valores civilizatórios afro-brasileiros são fundamentais para compreender e valorizar a cultura afrodescendente no Brasil. Aqui estão os valores destacados e sua importância:

1. **Circularidade:** Representa a compreensão de que a vida é cíclica e interconectada, refletindo-se em práticas como o compartilhamento de histórias em roda. Esse valor ressalta a importância da união e da continuidade em todas as experiências humanas.
2. **Religiosidade:** Vai além das práticas religiosas, abraçando o respeito à vida e à espiritualidade como uma doação ao próximo. É um lembrete da importância da transcendência e do cuidado mútuo em uma sociedade marcada pela violência.
3. **Corporeidade:** Enfatiza o respeito ao corpo humano e sua presença integral em todas as ações, desde a dança até a expressão artística. Destaca a importância do corpo como veículo de memória e expressão cultural.
4. **Musicalidade:** Reconhece a influência da música africana na cultura brasileira, celebrando sua qualidade e capacidade de unir as pessoas. Reflete a consciência de que o corpo humano é melódico e capaz de vibrar em harmonia com os sons.
5. **Memória:** Destaca a importância de preservar e honrar a história e a memória coletiva, especialmente em relação à herança africana. É um convite para reconhecer e valorizar a presença africana na construção da identidade brasileira.
6. **Ancestralidade:** Convida a fazer uma ponte com o passado e a reconhecer a sabedoria e a memória dos mais velhos. É uma chamada para valorizar as tradições e histórias transmitidas ao longo das gerações.

Valores civilizatórios Afro- Brasileiros



7. **Cooperativismo:** Reflete a importância da cooperação e do diálogo na cultura afrodescendente, destacando a força do coletivo em face da adversidade. É um lembrete da importância da parceria e da solidariedade em uma sociedade marcada pela exclusão.
8. **Oralidade:** Celebra a expressão oral como uma forma de comunicação poderosa e independente, conectando-nos uns aos outros por meio da voz, da memória e da música. Destaca a importância da comunicação e da identificação com o próximo.
9. **Energia Vital:** Representa a vontade de viver com vigor e alegria, acreditando na força do presente. Reflete a capacidade de enfrentar desafios com determinação e entusiasmo.
10. **Ludicidade:** Destaca o valor dos jogos e brincadeiras como formas de aprendizado e transmissão de conhecimento, especialmente entre as gerações. É uma lembrança da importância do jogo na cultura afrodescendente como um meio de expressão e diversão.



Agradecimento final



No encerramento deste manual, reforçamos a importância dos valores, princípios e diretrizes aqui apresentados para todos os colaboradores e voluntários do Instituto Cultural Bantu. Ao abraçarmos e incorporarmos os valores afro-civilizatórios em nosso trabalho diário, estamos fortalecendo não apenas a identidade cultural afro-brasileira, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa.

Acreditamos que, ao seguir este manual, cada um de nós se tornará um agente de transformação em nossas comunidades, capacitando crianças, jovens e famílias para que alcancem seu pleno potencial. Ao trabalharmos juntos em um espírito de cooperação, respeito mútuo e compromisso com a missão do Instituto Cultural Bantu, podemos criar um impacto positivo duradouro em nossa sociedade.

Nossa jornada em prol da valorização da herança africana, da promoção da igualdade e do desenvolvimento comunitário é contínua. Portanto, convidamos todos os colaboradores e voluntários a se engajarem ativamente, trazendo suas ideias, energia e paixão para nossos projetos e iniciativas.

Por fim, queremos expressar nossa gratidão a todos os que fazem parte desta comunidade, seja como colaboradores, voluntários, parceiros ou apoiadores. Juntos, somos mais fortes e podemos alcançar resultados significativos em nossa missão de impactar positivamente a vida das pessoas e das comunidades que servimos.

Que este manual seja uma fonte de inspiração e orientação em nossa jornada rumo a um futuro mais justo, inclusivo e equitativo para todos. Obrigado por fazer parte do Instituto Cultural Bantu.

Equipe do Instituto Cultural Bantu



BANTU

INSTITUTO CULTURAL

Gingando e transformando vidas